

B 02. DESEMPENHO DE GENÓTIPOS DE SOJA EM QUATRO AMBIENTES DA REGIÃO SUL DE MATO GROSSO DO SUL, SAFRA 2005/2006

CARDOSO, P.C.¹; RANGEL, M.A.S.². ¹Fundação Vegetal, Cx. P. 665. 79804-970, Dourados, MS, cardoso@cpao.embrapa.br; ²Embrapa Agropecuária Oeste.

Os estudos acerca do comportamento dos genótipos de soja em diversos ambientes são muito importantes para definir o posicionamento e recomendações para a adoção. Conforme o ambiente, uma cultivar pode oscilar do sucesso ao fracasso, sendo necessário, dentro de um cenário cada vez mais competitivo, o cuidado para que o material seja utilizado nas condições que possibilitem a expressão de todo o seu potencial genético. O melhor retorno econômico na cultura da soja pode ser definido pela utilização do genótipo mais adequado para o ambiente (Rangel et al., 2001; Rangel & Teixeira, 2001).

Com o objetivo de avaliar o desempenho de sete genótipos de ciclo precoce, onze de ciclo semiprecoce e oito de ciclo médio, em quatro diferentes ambientes da Região Sul de Mato Grosso do Sul, foram conduzidos experimentos nos Municípios de Aral Moreira, Eldorado, Dourados e Sidrolândia. As parcelas

constituíram-se de oito fileiras de dez metros de comprimento, sendo a área útil constituída das quatro fileiras centrais, descartando-se um metro de cada cabeceira. A semeadura foi efetuada em 11/11/2005, 02/11/2005, 10/11/2005 e 09/11/2005, em Aral Moreira, Eldorado, Dourados e Sidrolândia, respectivamente. Objetivou-se a obtenção de quatorze plantas por metro, com espaçamento entre fileiras de 0,45 m. A adubação utilizada foi 400 kg ha⁻¹ da fórmula 02-20-20 + micronutrientes e o inoculante foi aplicado no sulco de semeadura à dose de 1,275 L ha⁻¹, equivalente a seis vezes a dose recomendada para aplicação em sementes, conforme recomendação técnica vigente (Tecnologias..., 2005).

O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com três repetições, analisando-se conjuntamente os locais. As médias foram comparadas através do teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade.

Tabela 1. Rendimento de grãos (kg ha⁻¹) de sete genótipos de soja de ciclo precoce em quatro ambientes da Região Sul de Mato Grosso do Sul, safra 2005/2006.

GENÓTIPO	AMBIENTES				MÉDIA
	A.MOREIRA	ELDORADO	DOURADOS	SIDROLÂNDIA	
EMBRAPA 48	3284 c A	3997 b A	2121 d A	4644 a A	3512
BRS 240	3524 a A	4021 a A	2558 b A	3573 a B	3419
CD 202	3286 b A	3276 b A	2818 b A	3993 a B	3343
BR 96-022523	3207 a A	3760 a A	2378 b A	3842 a B	3297
BR 98-19270	2911 b A	3829 a A	2684 b A	3508 a B	3249
BRS 239	3670 a A	3869 a A	2605 b A	3848 a B	3248
M-SOY 5942	3145 a A	2280 b B	2094 b A	3658 a B	2794
MÉDIAS	3290	3576	2465	3867	3300
C.V.(%)	10,95				

Médias seguidas pela mesma letra minúscula, nas linhas, e pela mesma letra maiúscula, nas colunas, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).

Com relação aos genótipos do grupo precoce (Tabela 1), observou-se variação de comportamento conforme o ambiente, embora, de maneira geral, os rendimentos tenham apresentado tendência de superioridade em Sidrolândia e Eldorado. Em Dourados, os genótipos sofreram maior influência da

estiagem ocorrida entre final de dezembro e meados de janeiro, quando encontravam-se entre os estádios de formação de vagens (R4) e enchimento de grãos (R5.3), resultando em menor produtividade. Em Aral Moreira e Dourados, observou-se similaridade no comportamento dos genótipos. Em Sidrolândia,

destacou-se a cultivar EMBRAPA 48 como superior (4.644 kg ha⁻¹) e em Eldorado, destacou-se a cultivar M-SOY 5942 como inferior (2.280 kg ha⁻¹).

Não foram verificadas diferenças significativas entre os genótipos de ciclo

semiprecoce nos quatro ambientes avaliados (Tabela 2). Porém, quando comparou-se o comportamento médio de cada ambiente, verificou-se que todos diferiram significativamente entre si, com maior produtividade em Sidrolândia, seguida de Eldorado, Aral Moreira e Dourados.

Tabela 2. Rendimento de grãos (kg ha⁻¹) de onze genótipos de soja de ciclo semiprecoce em quatro ambientes da Região Sul de Mato Grosso do Sul, safra 2005/2006.

GENÓTIPO	AMBIENTES				MÉDIA
	A.MOREIRA	ELDORADO	DOURADOS	SIDROLÂNDIA	
BRS 181	3553	4274	2819	4420	3767
BRS 246 RR	3241	4439	2898	4352	3733
BRS 133	3411	3467	3010	4549	3609
BR 98-15988	3075	4770	2377	4193	3604
BRS 206	3154	3949	2906	4252	3565
BR 96-025374	3251	3889	2562	3978	3420
BR 96-027060	3140	4056	2551	3791	3385
BRS 244 RR	2734	3608	2783	4183	3327
BRS 245 RR	3096	3331	2462	4236	3281
BRS 241	3174	3362	2311	4189	3259
BR 96-24275	2761	3443	2494	4171	3217
MÉDIAS	3144 c	3872 b	2652 d	4210 a	3470
C.V.(%)	14,9				

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na linha não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).

Observou-se, para os genótipos de ciclo médio (Tabela 3), variação no comportamento entre locais, assim como entre os genótipos dentro de cada local. Em Aral Moreira e Dourados, os genótipos apresentaram comportamento similar. Em Eldorado e Sidrolândia, as linhagens BR 98-24390 e BR 98-24110 destacaram-se pela produtividade sendo acompanhadas pela cultivar M-Soy 8001 no primeiro, e pelos genótipos BR 98-14430 e BRS 182 no segundo ambiente.

Com relação ao efeito de ambiente sobre cada genótipo, verificou-se, de maneira geral, que o ambiente mais favorável foi o de Sidrolândia. Eldorado também foi um ambiente favorável, embora sendo inferior a Sidrolândia para os genótipos BR 98-14430 e BRS 182. De forma semelhante ao ocorrido para os genótipos dos outros grupos de ciclo, o ambiente de Dourados tendeu a ser o mais desfavorável.

As médias gerais de rendimento de grãos foram 3.300, 3.470 e 3.467 kg ha⁻¹ para os grupos precoce, semiprecoce e médio, respectivamente. A leve desvantagem dos genótipos de ciclo precoce deveu-se à coincidência existente entre a estiagem ocorrida e o estágio fenológico (R4 a R5.3) em que se encontravam na ocasião. Esse fato ressalta a instabilidade climática da região, uma vez que, na safra anterior (2004/2005), as condições foram menos adversas para os genótipos precoces. Em função disso, trabalhos de avaliação em vários anos e ambientes são imprescindíveis para a identificação de genótipos mais estáveis, favorecendo o melhor desempenho da cultura da soja na região.

Tabela 3. Rendimento de grãos (kg ha⁻¹) de oito genótipos de soja de ciclo médio em quatro ambientes da Região Sul de Mato Grosso do Sul, safra 2005/2006.

GENÓTIPO	AMBIENTES				MÉDIA
	A.MOREIRA	ELDORADO	DOURADOS	SIDROLÂNDIA	
BR 98-24390	3506 b A	4464 a A	2740 c A	4679 a A	3847
BR 98-24110	3397 b A	4435 a A	2830 b A	4450 a A	3778
M-SOY 8001	3258 b A	4375 a A	2215 c A	4056 a B	3476
BR 98-14430	3111 c A	3575 b B	2692 c A	4218 a A	3399
BR 95-008534	3220 b A	3875 a B	2522 c A	3912 a B	3382
BRS 182	3064 b A	3207 b C	2887 b A	4169 a A	3332
BR 98-17204	2742 b A	3765 a B	3007 b A	3799 a B	3328
BRS 247 RR	3406 a A	3265 a C	2494 b A	3603 a B	3192
MÉDIA	3213	3870	2673	4111	3467
C.V.(%)	10,18				

Médias seguidas pela mesma letra maiúscula, nas colunas, e pela mesma letra minúscula, nas linhas, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).

Referências

RANGEL, M. A. S.; TEIXEIRA, M. do R. de O. **Influência da população de plantas e de épocas de semeadura sobre o comportamento da soja, em Dourados, safra 2000/2001.** Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2001. 6 p. (Embrapa Agropecuária Oeste. Comunicado técnico, 50).

RANGEL, M. A. S.; TEIXEIRA, M. do R. de O.; RESENDE, K. F. Comportamento da variedade de soja BRS 181 na Região Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, safra 1998/99. **Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2001. 4 p. (Embrapa Agropecuária Oeste. Comunicado técnico, 35).**

TECNOLOGIAS de produção de soja - Região Central do Brasil 2006. Londrina: Embrapa Soja; Planaltina: Embrapa Cerrados; Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2005. 220 p. (Embrapa Soja. Sistemas de produção, 9).